

## RESUMO - LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA

### GÊNERO LITERÁRIO E A MIMESIS DO FANTÁSTICO

*João Lucas Souza Da Silva (joao.souzasilva@ufrpe.br)*

*João Batista Pereira (jmelenudo@hotmail.com)*

Este resumo visa analisar as concepções de gênero literário no conto No riacho da prata, de Gilberto Freyre. Calcado nos condicionantes teóricos propostos por Tzvetan Todorov, Filipe Furtado, Flávio García e Marisa Gama-Khalil os quais refletem sobre a forma de apreensão do fantástico, adotamos como categoria analítica o conceito de gênero e suas conexões com a representação do sobrenatural. Com base na abordagem dialética, que as inferências estéticas exigem apreender o texto literário associando fundo, forma e conteúdo, invocando o externo para auxiliar na interpretação da fatura textual, são elucidadas as contribuições toдорovianas, apreendidas a partir da imanência, sendo os níveis verbal, sintático e semântico meios para transfigurar as manifestações do sobrenatural. Em contrapartida, Filipe Furtado destaca a ambiguidade e o aspecto negativo como características do gênero fantástico. Nesse escopo, Flávio García contribui como sobreposição do sistema real-naturalista em face às manifestações do insólito e a explicação diante da irrupção do sobrenatural. Para complementar, Marisa Gama-Khalil aponta a convivência entre a ambiguidade e a explicação, assentando-se nos planos conotativos e imaginativos. À luz dessas teorias, os resultados destacados no conto de Gilberto Freyre visaram os níveis verbal, sintático e semântico proposto por Todorov, sendo a relação entre os vocábulos “o Diabo”, “culto do fogo”, “culto da água”, “fantasma” uma representação do sobrenatural.

Foram destacadas ainda as subdivisões entre lógico, temporal e espacial e o fantasma de Branca Dias, judia perseguida pela Inquisição Católica, no século XVII. Em relação às elucubrações de Filipe Furtado, temos as oposições e contrastes, ao invés da ambiguidade, vistos nos signos “água” e “fogo” e as diversas transfigurações da morte que ocorrem no enredo. Em relação às contribuições de Flávio García, o corpus rememora e recupera a importância das narrativas de cunho sobrenatural diante da sobreposição do sistema real-naturalista, dando voz aos seres-de-outro-mundo e a explicação é atestada na malha narrativa porque a atmosfera narrativa sugere as explicações atribuídas pelos entes ficcionais. Por fim, ao recorrer à Marisa Gama-Khalil, o plano imaginativo alegoriza a vida e a morte contida nos banhos no riacho ao rememorar a história sublimada por trás do fantasma de Branca Dias, pois o narrador embarca pela oralidade e tece as dimensões de fundo histórico e cultural transpassado no conto. Portanto, concluímos que a leitura teórica apontou para uma progressão do conceito de gênero a partir da imanência ao contexto histórico, cultural visualizado no conto, embora não enxergamos prescrição da ambiguidade furtadiana.

Palavras-chave: sobrenatural; fantástico; gênero.